

Consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de direito

Alcohol consumption among students of course laws

Consumo de alcohol entre los estudiantes del curso de derecho

Elizana Maria Silva¹, Meiry Cristiane Jesus Souza¹, Kimberly Marie Jones², Wellington Danilo Soares³**Resumo**

O presente estudo objetivou analisar o consumo e a frequência do uso de álcool em acadêmicos do curso de Direito de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG. Foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de corte transversal. A população desse estudo foi constituída de estudantes matriculados no curso de Direito de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG. E contou com uma amostra selecionada aleatoriamente, composta por acadêmicos do curso de Direito. Os instrumentos foram questionário AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool), ASSIT (Teste de triagem do

envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias), Questionário sócio demográfico, IECPA (Inventário de expectativas e crenças pessoais acerca do álcool) e ESSS (Escala de Satisfação com o Suporte Social). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil pelo parecer de nº 530.651/2014. Classificação de risco do AUDIT constatou-se que 79,7% dos participantes se enquadraram no nível 1, considerado de baixo risco, seguido do nível 2 com 16,3% de médio risco. Os participantes fazem uso ocasional de fumo, álcool e outras substâncias, sendo classificação de nível 1 do ASSIT. Sobre o IECPA 77,2% dos avaliados classificaram em nível 1, representando baixa vulnerabilidade para efeitos do álcool, 22,8% dos colaboradores apresentaram alta vulnerabilidade. O ESSS 52,8% dos voluntários demonstraram alto suporte social e 47,2% se qualificaram como médio. Conclui-se que o nível de consumo do álcool é baixo.

Palavras - chave: Consumo de bebidas alcoólicas; Estudantes; Direito.

¹Graduanda em Nutrição pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. E-mail:

elizanamariadasilva@yahoo.com.br,

² Doutora em Antropologia pela Universidade de Pittsburgh, Pennsylvania, EUA – Diretora do Centro de Pesquisa das Faculdades Integradas do Norte de Minas – Funorte – Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. E-mail: kimberly.jones@funorte.edu.br

³ Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – PPGCS – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Brasil. E-mail:

Abstract

The present study analyzing the consumption and frequency of alcohol use in Law students from a private institution of higher learning in the city of Montes Claros - MG. For both was performed a descriptive research, with a quantitative approach and transversal cut. The study population consisted of students enrolled in the law school of a private university in the city of Montes Claros - MG. And featured a randomly selected sample. And featured a randomly selected sample, composed of academics duly enrolled in law school. The instruments were the AUDIT questionnaire (Test for Identification of Problems Related to Alcohol), ASSIT (Test Screening of involvement with alcohol, cigarettes and other substances), socio demographic questionnaire, IECPA (Inventory of expectations and beliefs about alcohol) and ESSS (Scale of Satisfaction with Social Support). This study was approved by the Research Ethics Committee of the Educational Association of Brazil by the opinion of nº 530.651 / 2014. Regarding AUDIT it was found that 79.7% of respondents fitted in the first level, which is considered low risk, followed by level 2 with 16.3% classified as medium risk. Survey participants making occasional

use of tobacco, alcohol and other substances, being this, a level 1 classification of the ASSIT with. Concerned to the IECPA 77.2% of the evaluated classified in level 1, representing a low vulnerability to the effects of alcohol, with 22.8% had a high vulnerability. The ESSS 52.8% of the volunteers showed high social support and 47.2% qualified as medium. We conclude the level of alcohol consumption is low.

Keywords: Alcohol Drinking; Students; Low.

Resumen

El presente estudio hubo como objetivo analizar el consumo y la frecuencia del uso de alcohol en estudiantes del curso de Derecho de una institución privada de enseñanza superior de la ciudad de Montes Claros – MG. Fue realizada una investigación descriptiva, con abordaje cuantitativo y transversal. La población de estudio consistió de alumnos matriculados en la Facultad de Derecho de una universidad privada de la ciudad de Montes Claros - MG. Y contó con una muestra seleccionada al azar, compuesta por estudiantes del curso de Derecho. Los instrumentos fueron cuestionario AUDIT (Test para Identificación de Problemas Relacionados al uso del Alcohol),

ASSIT (Test de Proyección del involucramiento con alcohol, cigarrillo y otras sustancias), cuestionario socio demográfico, IECPA (Inventario de expectativas y creencias personales sobre el alcohol) y ESSS (Escala de Satisfacción con el Soporte Social). Este estudio fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación de la Asociación para la Educación de Brasil por la opinión de nº 530.651/2014. Clasificación de riesgo del AUDIT constató que el 79,7% de los participantes están en el nivel 1, considerado bajo riesgo, seguido del nivel 2 con 16,3% de medio riesgo. Los participantes hacen uso ocasional del humo, alcohol y otras sustancias, siendo clasificados de nivel 1 del ASSIT. Sobre el IECPA 77,2% de los evaluados clasificaron en el nivel 1, presentando baja vulnerabilidad para efectos del alcohol, 22,8% de los colaboradores presentaron alta vulnerabilidad. El ESSS de los voluntarios demostraron alto soporte social y 47,2 se cualificaron como medio. Se conclui que el nivel de consumo del alcohol es bajo.

Palabras-clave: consumo de bebidas alcohólicas; Estudiantes; Derecho.

Introdução

O uso de substâncias psicoativas atualmente tornou-se umas das

principais preocupações da sociedade, e suas consequências vem ultrapassando o âmbito de saúde atingindo também aspectos econômicos, políticos e sociais⁽¹⁾. Estima-se que cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo façam uso de bebidas alcoólicas, sendo que 76,3 milhões destas apresentam desordens decorrentes desta prática. No Brasil, o álcool é considerada a droga mais usada em todas as faixas etárias, cerca de 70% dos adultos brasileiros faz uso desta, sendo diretamente associado a acidentes de maior gravidade e mortes mais violentas⁽²⁾.

O maior número de usuários se encontra na população jovem, esta faixa etária coincide com o período em que cursam uma graduação universitária, com idade entre 18 e 30 anos⁽³⁾. Entre os universitários há uma maior predominância de usuários de drogas ilícitas, dados confirmam que o uso é duas vezes maior do que na população geral entre 12 a 65 anos⁽⁴⁾, o que se faz necessário uma atenção especial a este grupo já que boa parte dos universitários se encontram nesta faixa etária. Vale destacar que a ingestão de bebidas alcólicas muitas vezes se inicia no início da vida acadêmica, o ingresso na faculdade é visto como um ambiente novo, relacionado, muitas vezes, a independência, levando os

joventes a buscarem novas experiências como o etilismo, afetando negativamente sua saúde⁽⁵⁾.

Existem fatores que interferem na redução da ingestão do álcool, entre eles se destacam a religião e a espiritualidade, onde estudantes que apresentam vínculos religiosos e possuem envolvimento com padrões de religiosidade propiciam a participarem e aceitarem um conjunto de valores, símbolos, comportamentos e práticas sociais, nas quais a aceitação ou a recusa do uso de álcool estão inseridas⁽⁶⁾.

Em relação aos fatores que interferem no consumo de bebidas alcoólicas, estão os tipos de bebidas consumidas, a frequência, o horário, a associação com alimentos e petiscos, a motivação pela busca da diversão, prazer, quebra da rotina, curtição dos efeitos causados, redução da ansiedade e do estresse⁽⁷⁾.

Há várias causas que podem estar relacionadas à ingestão exacerbada do álcool no âmbito universitário entre eles estão as relações sexuais indesejadas, número de parceiros sexuais, problemas sociais como negligência e/ou abuso infantil, absentismo no trabalho, violência praticada pelo parceiro íntimo, acidentes de trânsito⁽⁴⁾, podendo afetar

também no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais levando-os, ainda, a uma queda no desempenho acadêmico⁽⁵⁾.

Em relação à saúde dos usuários, o uso abusivo do álcool poderá ocasionar uma série de alterações metabólicas, uma vez que esta droga fornece 7,1 kcal/g, o que pode levar ao acúmulo de gordura abdominal e periférica, interferindo também na absorção de nutrientes⁽⁸⁾, podendo também apresentar algumas alterações no humor, doenças cardiovasculares, doenças neurodegenerativas, gastrointestinais, hepáticas e mentais⁽⁹⁾.

O ambiente universitário representa uma fonte de crescimento pessoal e profissional para o desenvolvimento dos acadêmicos, no entanto está relacionado a fatores de risco como a ingestão excessiva de bebidas alcoólicas, no qual poderá levá-los a adoção de comportamentos negativos afetando sua saúde, e o desempenho acadêmico⁽¹⁰⁾.

A ingestão de bebidas alcoólicas vem sendo uma preocupação crescente nas universidades, uma vez que esse consumo é mais frequente e intenso em estudantes universitários, por esse fato justifica-se a necessidade da realização dessa pesquisa. Em função da

importância e relevância deste estudo, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas durante a vida acadêmica para verificação do consumo e da frequência em que ocorrem durante este período, indicando estratégias para redução deste consumo. Sendo assim, o presente estudo se justifica, podendo através dos seus resultados contribuir para fomentar a necessidade de campanhas educativas nas instituições universitárias, sejam elas pública ou privada, para combater esse mal.

Diante disso o presente estudo teve como foco principal identificar o nível de consumo de bebidas alcoólicas no curso de Direito de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG, uma vez que se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas durante a vida acadêmica para verificação do consumo e da frequência em que ocorrem durante este período, indicando estratégias para redução deste consumo.

Materiais e Métodos

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS sob o parecer nº 530.651/2014. Sendo uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de corte transversal⁽¹¹⁾.

A amostra foi constituída por 123 universitários, ambos os sexos, na faixa etária entre 18 a 55 anos ($28,9 \pm 7,9$ anos), selecionados aleatoriamente, todos acadêmicos matriculados e frequentes no curso de Direito de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Montes Claros – MG.

Para coleta de dados foi utilizado o Audit (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), que se trata de um questionário composto por dez perguntas elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como instrumento de rastreamento específico para verificar pessoas com consumo nocivo do álcool, como também aquelas que apresentam dependência do álcool, nos últimos 12 meses, sendo que as três primeiras perguntas avaliam a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três próximas investigam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem a problemas recentes na vida do indivíduo relacionado ao consumo de álcool⁽¹²⁾.

A IECPA– Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool, no qual visa conhecer o que as pessoas pensam sobre os efeitos do álcool. Consiste em um instrumento com 61 itens com cinco alternativas de resposta tipo “likert” com escores de 1 à

5: 1-“não concordo”; 2-“concordo pouco”; 3-“concordo moderadamente”; 4-“concordo muito” e 5 - “concordo muitíssimo”. É adequado preferencialmente para autoaplicação com duração estimada em quinze minutos.

O ASSIST - Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias, instrumento autoaplicável, em formato de questionário, produzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para detecção do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas. Foi construído no intuito de complementar o já padronizado AUDIT (também em uso nesse estudo) para detecção do uso abusivo ou dependência de outras substâncias além do álcool, por considerar a abordagem simultânea de várias classes de substâncias, assim como a facilidade de interpretação e a possibilidade de ser utilizado por profissionais de saúde de formações diversas.

A ESSS - Escala de Satisfação com o Suporte Social, instrumento para avaliar um conjunto de medidas que expressam saúde, bem-estar ou mal estar ou que estão intimamente ligadas a essas variáveis. As medidas utilizadas para validação do ESSS derivaram da adaptação da escala portuguesa do Self

perception profile for college students⁽¹³⁾. Sua proposta é investigar a gravidade que o indivíduo atribui aos acontecimentos de vida, a partir da intensidade que considera que o acontecimento de vida que mais afetou a sua vida no último ano. Além de um questionário socio-demográfico para caracterização do grupo amostral.

Para coleta de dados, após a apresentação da proposta de pesquisa para coordenação do curso e a solicitação da autorização para realização do estudo, foi feita uma reunião com os acadêmicos no qual houve a apresentação dos objetivos, justificativa e metodologia do estudo. Todos os acadêmicos que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após os dados coletados e a aplicação do questionário, as informações obtidas foram quantificadas com adoção do método de tabulação de dados e tratamento estatístico. O programa estatístico utilizado foi o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 19.0 para Windows.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados a partir da aplicação dos questionários estão demonstrados nas tabelas abaixo.

Tabela 1 – Caracterização do grupo amostral (n=123)

| VARIÁVEL | | N | % |
|--------------|-----------|------|------|
| Sexo | Masculino | 54 | 43,9 |
| | Feminino | 69 | 56,1 |
| Etnia | Asiático | 02 | 1,6 |
| | Branco | 34 | 27,9 |
| | Índio | 0 | 0 |
| | Negro | 26 | 21 |
| | Pardo | 61 | 49,5 |
| Estado civil | Solteiro | 61 | 49,5 |
| | Casado | 34 | 27,9 |
| | Separado | 03 | 2,4 |
| | Viúvo | 01 | 0,8 |
| Namoro | Namoro | 24 | 19,4 |
| | 1° | 0 | 0 |
| | 2° | 04 | 3,3 |
| | 3° | 27 | 22 |
| | 4° | 0 | 0 |
| | 5° | 05 | 4,1 |
| 6° | 05 | 4,1 | |
| 7° | 40 | 32,5 | |
| 8° | 10 | 8,1 | |
| 9° | 18 | 14,5 | |
| 10° | 14 | 11,4 | |

Dos participantes que responderam os questionários houve um predomínio do sexo feminino, assim como em vários outros trabalhos sobre o uso do álcool⁽¹⁴⁻¹⁵⁻⁴⁻¹⁻¹⁶⁾.

Outros dados revelam que a ingestão excessiva das bebidas alcoólicas são maiores entre os homens do que entre as mulheres, mas em ambos os casos vêm aumentando nos

dois sexos, em especial entre os jovens⁽¹⁷⁾. Em outro estudo com acadêmicos do curso de Enfermagem mostra que 75% da amostra eram constituídos de mulheres que consumiam bebidas alcoólicas, comparando com os homens no qual apresentava um percentual de 56,9%⁽¹⁸⁾, vale ressaltar que a maioria dos acadêmicos do curso de Enfermagem é

constituído pelo sexo feminino, o que possivelmente explica os resultados deste estudo serem divergentes em relação a prevalência do sexo feminino predominante neste estudo.

Em relação à etnia, de acordo com a tabela 1, destacou-se em 1º lugar os pardos com 49,5%, dos pesquisados, em segundo lugar os brancos com 27,9% e em 3º os negros com 21%. Estudos avaliaram a prevalência do uso de tabaco e álcool em universitários, encontrando resultados diferentes comparados aos nossos, sendo que 242 (76,1%) eram brancos, 46 (14,5%) eram pardos ou negros, 11 (3,5%) eram amarelos e 19 (5,9%) não responderam⁽¹⁹⁾.

De acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE no período entre os anos de 2003/2004 a 2010 houve uma elevação do número de universitários de raça branca apresentando um total de 75.060 alunos, em relação os acadêmicos de raça negra adicionados aos pardos apresentou uma elevação com um total de 107.188, ocorrendo também uma diminuição no número de indígenas e no número dos estudantes considerados amarelos⁽²⁰⁾. Essa variação da etnia é de alta prevalência nas faculdades brasileiras, o que mostra a

mistura de raças caracterizada pelo nosso país, o que torna mais frequente a predominância dos pardos, não descartando a possibilidade de brancos e negros, se considerarem pardos.

Se tratando do estado civil dos colaboradores, destaca-se os solteiros, apresentando um percentual de 49,5%, em segundo lugar os casados com 27,9%, seguidos daqueles que estão namorando com 19,4%, em terceiro lugar separados com 2,4% e somente um entrevistado declarou ser viúvo. De acordo com o FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis), mostra em seu estudo que os estudantes solteiros representaram 86,6% da pesquisa, já os casados é de 7,68%⁽²⁰⁾.

Em outro estudo onde avalia o uso de álcool entre acadêmicos de farmácia mostrou que 93% dos entrevistados relataram ser solteiros⁽¹⁶⁾, o que poderá estar relacionado com a idade dos estudantes, uma vez que a maioria destes avaliados eram jovens, apresentando uma média de idade de 29,3 anos.

A pesquisa contou com a participação de alunos do curso de Direito desde o 1º até o 10º período, se destacando as duas turmas do 7º período com 32,5% dos avaliados, e do 3º período com 22% dos avaliados,

onde houve uma maior colaboração dos acadêmicos.

Tabela 2 – Resultados a partir dos dados dos questionários

| QUESTIONÁRIO | NÍVEL | n | % | CLASSIFICAÇÃO |
|--------------|-------|-----|------|---|
| AUDIT | 1 | 98 | 79,7 | Baixo Risco |
| | 2 | 20 | 16,3 | Médio Risco |
| | 3 | 02 | 1,6 | Alto Risco |
| | 4 | 03 | 2,4 | Dependência Álcool |
| ASSIST | 1 | 113 | 91,9 | Uso Ocasional |
| | 2 | 10 | 8,1 | Uso Abusivo |
| IECPA | 1 | 95 | 77,2 | Baixa Expectativa – Baixa Vulnerabilidade |
| | 2 | 28 | 22,8 | Alta Expectativa – Alta Vulnerabilidade |
| ESSS | 1 | 0 | 0 | Baixo Suporte Social |
| | 2 | 58 | 47,2 | Médio Suporte Social |
| | 3 | 65 | 52,8 | Alto Suporte Social |

Em relação à classificação de risco do AUDIT constatou-se que a maioria (79,7%) dos participantes da pesquisa se enquadraram no nível 1, sendo considerado de baixo risco. Em um estudo realizado⁽²¹⁾, com 53 acadêmicos da saúde em universidade pública do Rio de Janeiro, 51% dos acadêmicos afirmaram ingerirem bebidas alcólicas, sendo que 86,8% foram classificados na Zona I, de baixo risco. Assim como nos resultados encontrados⁽²²⁾, ao avaliarem o consumo de álcool em acadêmicos de Odontologia da universidade de Taubaté, entre 110 alunos, cerca de 60% dos acadêmicos se encontravam na zona de baixo risco, mostrando também que maior parte dos estudantes que faz uso desta prática eram do sexo masculino

(44%) apresentando consumo de alto risco, e as mulheres, por sua vez, apresentaram um consumo de baixo risco com um percentual de 75%. Esses estudos apresentam resultados semelhantes aos da nossa pesquisa, onde se destaca um maior percentual em relação aos participantes classificados na zona de baixo risco.

De acordo com o I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras⁽²³⁾, que 70,8% dos homens apresentaram consumo do álcool de baixo risco, e 4,6% representaram como de alto risco. Com relação às mulheres, 83,8% foram consideradas baixo risco, e 1,1 foram classificadas na zona de alto risco. Apesar da nossa pesquisa

apresentar em sua maioria, colaboradores no qual se enquadram na zona de baixo risco, é importante destacar que 2,4% dos alunos em estudo, se encontram com dependência do álcool, apresentando um percentual ainda maior do que àqueles classificados como alto risco, o que não deixa de ser um dado importante a ser analisado, pois, apesar da pesquisa envolver acadêmicos de 18 a 63 anos, a maior parte dos estudantes é constituída de universitários de média idade, o que não descarta a possibilidade destes usuários serem jovens, no qual desde a juventude, vêm fazendo esta ingestão de bebidas alcólicas de forma abusiva.

Corroborando com nossa pesquisa, outro estudo utilizando também o AUDIT, avaliando estudantes de enfermagem, foram identificados níveis de alto risco em relação ao uso do álcool variando de 20,5% a 25,7%, sendo os demais 79,5%, identificados como usuários de baixo risco⁽⁶⁾. Dados significativos, se tratando do nível de alto risco, apesar do estudo apresentar um maior percentual na zona de baixo risco, não descarta a possibilidade do número destes usuários se enquadrarem na zona de alto risco, levando o aumento destes percentuais que, por sua vez, já demonstram grande preocupação.

Assim como no presente estudo onde mostra que apesar dos dados apresentados pela maioria do grupo amostral, quando somamos os resultados encontrados nos níveis 2,3,e,4 (médio, alto risco e dependência respectivamente) encontramos quase 20% da amostra investigada. Fator digno de nota, no qual não podemos descartar a possibilidade destes percentuais aumentarem, uma vez que a maioria destes acadêmicos se enquadra numa faixa etária de pouca idade onde possivelmente estariam iniciando/conhecendo os efeitos bebidas alcólicas, e nesta fase que muitos são influenciados a experimentarem várias outras substancias, incentivando cada vez mais o uso frequente das mesmas.

Com relação aos dados apresentados através do ASSIST verifica-se que 91,9% dos avaliados fazem o uso de bebidas alcólicas ocasionalmente. Assim como nos resultados encontrados⁽²⁴⁾, ao avaliarem 100 estudantes do curso de Enfermagem, mostram que mais da metade dos universitários relaram terem feito o uso do álcool e o tabaco nos últimos três meses, entre estes 74%, no que se refere ao álcool, fazem uso ocasional e 26%, uso abusivo. Este uso ocasional, representado em sua maioria, representa uma grande preocupação em

relação aos acadêmicos, pois sendo utilizado ocasionalmente, contribui de forma negativa, na influência do aumento desta ingestão, podendo ser utilizado de forma abusiva, o que não deixa de ser um risco para estes estudantes levando muitas vezes à dependência alcóolica.

Em outro estudo, as drogas relatadas com maior frequência de uso destacou-se o álcool com 86,2%, seguido do tabaco com 46,7%, maconha 26,1%, inalantes e solventes 20,4%, anfetamínicos 13,8%, tranquilizantes 12,4%, cloridrato de cocaína 7,7%, alucinógenos 7,6% e ecstasy 7,5%⁽²³⁾. De acordo com o nosso estudo, o uso do álcool foi relatado com uma maior frequência de uso um percentual de 8,1%, o que poderá influenciar estes usuários a experimentarem outras substâncias, uma vez que o vício do álcool está relacionado ao uso de outras drogas, levando-os, muitas vezes, à dependência química.

Apesar dos dados obtidos na pesquisa apresentarem um maior percentual de acadêmicos classificados como uso ocasional, o uso abusivo do álcool, mesmo se tratando de um percentual menor na população estudada, poderá estar relacionado a uma série de consequências, inclusive ao aumento do risco de doenças

crônicas como hipertensão, cirrose, neoplasias⁽¹⁵⁾. Este consumo ainda poderá acarretar sérios problemas, influenciando negativamente no desempenho acadêmico, bem como na saúde do estudante.

De acordo com o ICEPA na Tabela 2, 77,2%, dos estudantes apresentam baixa vulnerabilidade em relação ao consumo abusivo do álcool, resultado satisfatório para os acadêmicos de Direito, uma vez que estes estudantes, possivelmente, tem um maior entendimento sobre leis, direitos e deveres dos cidadãos, podendo influenciar de forma positiva nas atitudes dos mesmos. Porém, alguns autores⁽¹⁴⁾ encontraram em seus resultados que 90,4% dos estudantes avaliados faz uso de bebidas alcóolicas, no qual 94,9% sofrem influencias da mídia, através da televisão e jornais e/ou revistas. Apesar de este estudo apresentar um resultado satisfatório, em relação ao uso do álcool, é preocupante como a mídia tem contribuído para o aumento do número de consumidores, deixando os acadêmicos cada vez mais vulneráveis ao consumo excessivo desta e de outras drogas.

O ambiente universitário possibilita diversas mudanças na vida dos estudantes, como novas relações sociais, instabilidade psicossocial,

tornando o universitário vulnerável a circunstâncias que colocam em risco sua saúde⁽²⁵⁾. Assim, este ambiente requer uma adaptação ao novo estilo de vida imposto, deixando os acadêmicos susceptíveis a um aumento da tensão, estresse psíquico, distúrbios psicossomáticos, o que poderá afetar na qualidade de vida dos estudantes. Outros fatores que contribuem para estas mudanças são a preocupação com o mercado de trabalho, a falta de atividade física e o sedentarismo, em consequência do tempo destinado às atividades relacionadas à faculdade⁽²⁶⁾.

Um estudo realizado com acadêmicos dos cursos de graduação de Direito, Agronomia e Medicina Veterinária de uma universidade do interior de São Paulo, demonstrou que 50% destes fazem uso do álcool, sendo por sua vez relacionadas aos lugares frequentados principalmente em fins de semana, como festas organizadas pelos universitários, bares, e repúblicas⁽¹⁷⁾. Essa prática tem sido apontada como um dos principais fatores de risco em acidentes de trânsito, estima-se que 70% dos casos fatais destes acidentes estão relacionados com o uso abusivo do álcool⁽²⁷⁾. Assim os estudantes do curso de Direito estão sujeitos a adotarem tais atitudes, uma vez que 22,8% dos colaboradores em estudo

apresentaram alta vulnerabilidade ao uso do álcool, o que poderá trazer sérias consequências como acidentes no trânsito.

Em 19 de junho de 2008 foi aprovada a Lei 11.705 (Lei Seca), modificando o Código de Trânsito Brasileiro. Apelidada de "lei seca", no qual proíbe a ingestão de bebidas alcoólicas em quantidade superior a 0,1mg de álcool por litro de ar expelido no exame do etilômetro por condutores de veículos. Após um ano da Lei Seca, o número de internações e de mortes por acidentes de trânsito no Brasil caiu mais de 20%, segundo o Ministério da Saúde⁽²⁸⁾. Visto que os acadêmicos pesquisados neste estudo tem um maior conhecimento sobre leis, estes números poderão melhorar se houver uma maior conscientização dos mesmos, colocando em prática, o conteúdo estudado e incentivando outras pessoas a adotarem atitudes que não coloquem em risco a vida destes e conseqüentemente de outras pessoas.

O álcool age de forma que o consumidor perca o controle sobre ações básicas do cotidiano, fazendo com que fique perturbado, além de perder o domínio que o indivíduo possui de si mesmo, podendo muitas vezes levá-lo às condutas violentas bem como a adoção de comportamentos no qual

poderá causar sentimentos de arrependimento após o efeito da bebida⁽⁵⁾, o que pode ser evidenciado em nossa pesquisa pelo questionário ESSS, mostrado na tabela 2, onde 52,8% dos voluntários demonstraram alto suporte social e 47,2% se qualificaram como médio suporte social.

Em outro estudo no qual avaliou a ingestão de bebidas alcólicas em acadêmicos na área da saúde, mostra que 29,2% dos alunos tiveram sentimentos de tristeza ou depressão no último mês após o uso do álcool. Neste contexto foi mostrado que 6,0% dos universitários apresentaram alguma limitação e/ou dificuldade para realização das suas atividades habituais apresentando problemas como cansaço, cefaleia e/ou enxaqueca, ansiedade e/ou problema emocional⁽²⁶⁾. Em nosso estudo, apesar de obtermos um resultado satisfatório, o percentual qualificado como suporte social médio é, por sua vez, preocupante, onde nos mostra que boa parte dos estudantes avaliados corre o risco de saírem desta classificação e se enquadrarem no suporte social baixo, uma vez que o consumidor de bebidas alcólicas tende a aumentar a frequência e a quantidade consumida, o que poderá causar sérios

problemas físicos e psicológicos aos que fazem este uso.

Vale ressaltar que a ingestão de bebidas alcólicas também está associada a um contexto cultural, sendo consumido em datas comemorativas, como a cerveja, na época do carnaval, e o vinho, na celebração do Natal, apresentando uma aceitação boa pelos jovens e adultos, sendo permitido em muitas famílias⁽¹⁸⁾. Este uso tem sido cada vez mais frequente entre a sociedade, deixando de ser utilizado em apenas datas comemorativas, mas de forma abusiva e altamente prejudicial aos consumidores, o que se torna foco de estudo para muitos pesquisadores.

Conclusão

Os resultados nos permitem concluir que o nível do consumo de álcool nos acadêmicos do curso de Direito na instituição pesquisada é baixo, ainda que estes dados demonstrem uma realidade positiva, foi encontrado também um percentual (quase 20%) que reconheceu ter um consumo de médio a dependente do álcool, fator que representa uma grande preocupação para a sociedade em geral, pois no ambiente acadêmico o estudante poderá dar início ao vício ou a continuidade do mesmo, trazendo consequências negativas afetando a vida

dos mesmos, assim, faz-se necessárias ações preventivas, nos ambientes acadêmicos, para evitar a ingestão de bebidas alcóolicas, uma vez que a promoção de uma vida acadêmica sem vícios trará vários benefícios, não somente durante o período de estudo, mas durante toda a vida, o que é interessante não só para universitários, mas para toda sociedade.

Assim faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas para avaliação desta população estudada, uma vez que este se limitou em apenas uma universidade, traçando o perfil dos acadêmicos do curso Direito para uma melhor conclusão a respeito do uso do álcool como mediador social e que poderão confirmar ou não os resultados encontrados neste estudo.

Referências

1. Portugal BF, Cerutti Júnior C, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas por futuros educadores. *Cad Saúde Col.* 2013; 21(4): 432-40.
2. Rocha LA, Lopes ACFMM, Martelli DRB, Lima VB, Martelli Junior H. Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Educ Med.* 2011; 35: 369-375.

Consumo de álcool entre os acadêmicos ...

3. Natividade CJ, Aguirre RA, Bizarro L, Simon Hutz C. Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. *Cad Saúde Pub.* 2012; 28 (6).
4. Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LGJ. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *Rev Bras Psiquiatr.* 2013; 62 (3).
5. Costa Júnior JC, Barbosa IRG, Carvalho EVS, Sardinha HAL, Martins TV. Consumo de álcool entre acadêmicos de educação física. *Rev Rene.* 2012; 13 (2): 386-95.
6. Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Rev Eletr Enferm.* 2011; 13 (1): 24-9.
7. Baumgarten LZ, Gomes VLO, Fonseca AD. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande. Subsídios para enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2012; 16 (3): 530-535.
8. Oliveira DG, Peters SA, Duarte LC, Dutra SCP, Souza RMO, Nunes M, et al. Consumo de álcool por frequentadores de academia de ginástica. *J Bras Psiquiatr.* 2014; 63(2): 127-32.
9. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP.

- Consumo de bebidas alcoólicas e prática do *bingedrinking* entre acadêmicos da área da saúde. *Rev Psiquiatr Clin.* 2012; 39 (3): 94-9.
10. Barbosa EO, Cunningham J, Strike C, Brands B, Miotto GM. Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. *Rev Latino Am Enferm.* 2009; 17 (spe): 878-85.
 11. Soares WD, Oliveira IS, Germano JM, Cruz IRD, Carneiro ALG. Motivação para o futsal em atletas participantes dos Jogos do Interior de Minas – JIMI. *EFDeportes.* 2010; 15(148).
 12. Pires ROM, Webster CMC. Adaptação e validação do Alcohol Use Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. *Cad Saúde Pub.* 2011;27(3).
 13. Ribeiro JLP. Adaptação do “Self-perception profile for college students” à população portuguesa: sua utilização no contexto da psicologia da saúde. In: Almeida, L.; Ribeiro J. L. P. (Eds.). *Aval Psicol formas e contextos.* 1994: 129-138.
 14. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos RL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad Saúde Pub.* 2011; 27 (8): 1611-1621.
 15. Ferreira LN, Nogueira ZS, Casotti CA, Bispo Júnior P, Braga Júnior ACR. Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. *Cad Saúde Pub.* 2011; 27 (8): 1473-1486.
 16. Cavalcante DB, Gomes RIB, Souza VEC, Sardinha AHL, Costa Filho MR. Uso de Álcool entre Acadêmicos de Farmácia de uma Universidade Pública. *Rev Enferm.* 2012; 20 (3): 312-6.
 17. Marini R, Gricoleto. O álcool como precursor na unidade de emergência: uma questão de saúde pública. *Braz J Health.* 2010; 1 (3): 193-200.
 18. Carvalho DA, Gomes RIB, Souza VEC, Sardinha AHL, Costa Filho, MR. Hábitos alcóolicos entre universitários de uma instituição pública. *Cuid Cien Saúde.* 2011; 109 (3).
 19. Barreto MS, Furlan MCR, Teston FE, Santos AL, Silva SM. Prevalência do uso de tabaco e álcool em universitários do sul do Brasil. *Encontro Internacional de Produção Científica.* Maringá (PR); 2011.
 20. Lisboa ACC, Santos AT, Schuench CR, Martins CA, Bittencourt EE, Ribeiro EA. Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais

- brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília; 2011.
- 21.** Ventura IC, Gomes AMT. Consumo de álcool entre acadêmicos da área da saúde: implicações para a prática profissional. *Rev Enferm.* 2014; 22 (1): 35-41.
- 22.** Moraes RM, Oliveira EF, Anbinder AL, Sherma AP, Colombo CE. Avaliação do Consumo de Álcool pelos Estudantes de Odontologia da Universidade de Taubaté. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba; 2010.
- 23.** Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras SENAD. 2010: 56-94.
- 24.** Silva RP, Souza P, Nogueira DA, Moreira DS, Chaves ECL. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. *Rev Bras Psiquiatr.* 2013; 62 (3): 191-8.
- 25.** Ramis TR, Mielke GI, Habeyche MMO, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol.* 2012; 15 (2).
- 26.** Faria JR, Ferreira MG, Garcia LL, Tavares BB. O consumo de álcool e a qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Arq Cienc Saúde.* 2014; 21 (2): 82- 88.
- 27.** Abreu AMM, Lima JMB, Griep RH. Acidentes de trânsito a frequência dos exames de alcoolemia com vítimas fatais na cidade do Rio de Janeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009; 13 (1): 44-50.
- 28.** Manzatto L, Xavier Rocha TB, Vilela Júnior GB, Souza JA. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. *Rev Fac Educ Fís.* 2011; 9 (1): 37-53.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2014-11-26

Last received: 2015-06-16

Accepted: 2015-07-09

Publishing: 2015-09-30

Corresponding Address

Wellington Danilo Soares

Rua Ponte Nova, 168 – Alto São João

Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.

wdansoa@yahoo.com.br, (38) 9904-9888.